

NOVAS CONSIDERAÇÕES SOBRE *Galedanta* AMYOT & SERVILLE, 1843 COM A DESCRIÇÃO DE DUAS NOVAS ESPÉCIES (HETEROPTERA, PENTATOMINI)<sup>2</sup>

J. GRAZIA<sup>1</sup>

ABSTRACT

Taxonomical consideration on *Galedanta* Amyot & Serville, 1843, with the description of two new species (Heteroptera, Pentatomini)

In this paper, *Galedanta truncata* Distant, 1899, and *Galedanta pulchra* Grazia, 1967 are considered to be synonymous with *Galedanta bituberculata* Amyot & Serville, 1843.

*Galedanta cornuta* sp. n. from Bolivia and *Galedanta rotundicornis* sp. n. from Southern Brazil are described and illustrated.

The lectotypes of *G. truncata* and *Galedanta myops* (Fabricius, 1803) are designated

Em recente viagem realizada à Europa, o autor teve a oportunidade de localizar e obter, para estudo, os tipos de *Galedanta bituberculata* Amyot & Serville, 1843 e *Galedanta myops* (Fabricius, 1803) que não haviam sido examinados em GRAZIA (1967). Foi também solicitado ao Museu Britânico, o empréstimo do tipo de *Galedanta truncata* Distant, 1899. Pelo estudo comparativo de *G. truncata* com *G. bituberculata* verificou-se que se tratam de sinônimos. Por outro lado, o exame detalhado da genitália de uma série de fêmeas procedentes de Minas Gerais, São Paulo e Paraná que apresentavam os ângulos umerais do pronoto conforme descritos para *Galedanta pulchra* Grazia, 1967 e a comparação da genitália do macho desta espécie com *G. bituberculata* permitiu-nos estabelecer que *G. pulchra* é também sinônimo de *G. bituberculata*.

Dois novas espécies são descritas e os lectótipos de *G. myops* e *G. truncata* são designados.

No material examinado, as coleções estudadas estão indicadas pelas seguintes siglas:

---

Recebido em 09/02/81.

<sup>1</sup>Departamento de Zoologia, UFRGS, Av. Paulo Gama s/nº, 90000 Porto Alegre RS; Bolsista do CNPq.

<sup>2</sup>Trabalho apresentado no VIII Congresso Brasileiro de Zoologia, Brasília, fevereiro de 1981.

- BMNH - British Museum (Natural History), Londres  
 DZPR - Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba  
 IOC - Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro  
 MCN - Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre  
 MNHN - Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris  
 MZSP - Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo  
 RS - Riksmuseum Stockholm, Estocolmo  
 ZM - Zoologische Museum, Copenhagen  
 ZUEC - Departamento de Zoologia, Universidade Estadual de Campinas.

As medidas estão expressas em milímetros e foram tomadas da seguinte maneira: comprimento da cabeça, pronoto e escutelo sobre a linha longitudinal mediana; largura da cabeça ao nível dos olhos compostos; largura do pronoto ao nível dos úmeros; largura do escutelo na base; largura do abdome no ápice do 3º segmento abdominal; comprimento total, nas fêmeas, até o ápice do 8º segmento e nos machos até o ápice do 7º. A genitália foi macerada em KOH a 10% a frio, diafanizada em fenol e corada com Vermelho Congo. A nomenclatura adotada segue DUPUIS (1970).

*Galedanta bituberculata* Amyot & Serville, 1843

*Galedanta bituberculata* Amyot & Serville, 1843: 136; Dallas, 1851: 199; Stal, 1868: 26; 1872, 2: 23; Lethierry & Severin, 1839: 126; Distant, 1899: 437; Kirkaldy, 1909: 63; Grazia, 1967: 48.

*Galedanta myops* (nec Fabricius); Dallas, 1851: 199; Stal, 1860: 19; Walker, 1867: 243.

*Brochymena unicolor* Herrich-Schaeffer, 1835: 327.

*Galedanta truncata* Distant, 1899: 437; Kirkaldy, 1909: 63; Grazia, 1967: 48.

*Galedanta pulchra* Grazia, 1967: 49-51.

Localidade tipo: "Brésil". Propomos restringi-la ao Pico do Corcovado, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, com base nas referências a exemplares do Rio de Janeiro feitas por STAL, 1860 (*myops*, Rio de Janeiro, Mus. Holm. et Stal) e WALKER, 1867 (*myops*, Rio de Janeiro, BMNH), além de dois exemplares examinados por nós, da coleção DZPR, do Corcovado.

Esta espécie é bastante variável quanto a forma dos ângulos umerais do pronoto, com expansões desde arredondadas até nitidamente truncadas; ângulos basais do escutelo com nítidos tubérculos negros. Patas cobertas totalmente por pontuações ferrugíneas; base dorsal das tíbias com uma mancha irregular formada pela confluência de pontuações.

Macho: Medidas: comprimento da cabeça 3,42 (3,23-3,69); largura da cabeça 3,72 (3,69-3,85); distância interocular 2,28 (2,15-2,31); comprimento da cabeça diante dos olhos 1,84 (1,69-2); comprimento dos artículos antenais I, 1,23; II, 1,5 (1,38-1,54); III, 2 (1,84-2,15); IV, 2,31 (2,15-2,46); V, 2,77 (2,62-2,93); comprimento do pronoto 3,69 (3,54-3,85); largura do pronoto 11,73 (11,08-12,01); comprimento do escutelo 6,25 (6,16-6,31); largura do escutelo 6,13 (6-6,31); comprimento

total 17,52 (16,94-18,17); largura abdominal 11,49 (11,24-11,88).

**Genitália:** Pigóforo uniformemente quadrangular. Margem ventral bisinuada, recortada em "U" aberto, mais ou menos profundo. Processos do diafragma, nas paredes laterais da taça genital, logo abaixo do bor do dorsal, em forma de tubérculo de ápice irregularmente palmado e qua se tocando os parâmeros. Proctiger (X segmento) mais estreito no ápice, projetado em pequenas saliências de cada lado. (Fig. 1). "Processus capitati" muito longos alcançado o ápice da "phallosheca", esta apicalmente côncava, em vista dorsal. Vésica com dois processos: um em forma de colarinho que envolve o 1/3 apical, aberto em direção postero-ventral e outro mais membranoso, visível na face ventral. Conjuntiva ampla, constituída por um lóbulo de cada lado da vésica e encobrindo-a parcialmente, em vista lateral. (Figs. 3, 4, 5).

**Fêmea:** Medidas: comprimento da cabeça 3,62 (3,23-4); largura da cabeça 3,98 (3,69-4,31); distância interocular 2,38 (2,31-2,62); comprimento diante dos olhos 1,98 (1,69-2,15); comprimento dos artigos antenais I, 1,17 (1,07-1,23); II, 1,6 (1,38-1,84); III, 1,9 (1,69-2,15); IV, 2,28 (2-2,46); V, 2,86 (2,62-3,08); comprimento do pronoto 4,09 (3,69-4,31); largura do pronoto 12,25 (11,08-13,55); comprimento do escutelo 6,99 (6,16-7,54); largura do escutelo 6,54 (6,16-7,08); comprimento total 20,08 (18,63-21,4); largura abdominal 12,81 (11,85-13,55).

**Genitália:** gonocoxitos 8 quase tão longo quanto largos, com bordos suturais justapostos em toda sua extensão. Pseudoesternito com sulco mediano nos 3/4 anteriores, dividindo-o em duas áreas infladas, cobertas por pontuações. (Figs. 6, 7). Demais caracteres como em GRAZIA (1967).

**Material examinado:** Holótipo fêmea, com os seguintes dados nas etiquetas: (a) 2791.36 (b) *taurus* Fab. (c) *Galedanta*. Amyot. - *bituber culata* Am. Serv. 136 - Brasília. Depositado no MNHN. Fêmea: (a) Type (b) 9C c (c) *myops* identified by Dallas (d) a (e) *Galedanta truncata* Dist. (f) BRIT.MUS.TYPE No.HEM.1026, aqui designada LECTÓTIPO; Macho: (a) *truncata* Dist. (b) Distant Coll. 1911-383, BMNH.

**Macho:** (a) Brasil, Paraná, Ponta grossa, XII/38, Camargo col. (b) *Galedanta pulchra* Grazia, 1967 (c) Holótipo; depositado no MZSP.

**BRASIL:** macho - Brasil, F.Sahbb., 389.80, RS. Minas Gerais: fêmea - Poços de Caldas, Morro S. Domingos, 15-19/I/1968, J. Becker, O. Roppa & O. Leoncini cols. Rio de Janeiro: fêmea - Rio de Janeiro, I/1977, M. Alvarenga; macho - Rio de Janeiro, Corcovado, 1955, Zajciv col., DZPR; fêmea - Ibidem, 1/XII/1966, Moure & Seabra, DZPR; fêmea - Petrópolis, XI/1940, MCN2977; fêmea - Itatiaia, 5/II/1957, M.A. Vulcano col., MCN2982; 2 machos - Represa Rio grande, 10/XI/1966, F.M. Oliveira leg., DZPR; fêmea - Ibidem, 30/IV/1967, F. Oliveira, DZPR; macho - Ibidem, 5/IX/1967, ibidem; fêmea - Ibidem, 20/X/1967, ibidem. **ES** *pirito Santo:* fêmea - Santa Tereza, 7/XI/1964, C. Elias leg., DZPR; fêmea - Ibidem, 27/I/1966, C.T. & C. Elias, DZPR. **São Paulo:** fêmea - Barueri, 8/I/1955, K. Lenko leg., MCN2974; fêmea - Campinas, Barão Geraldo, 27/IV/1978; macho - São Sebastião, 5-8/X/1979, F.M.P. Balestieri, ZUEC3596. **Paraná:** fêmea - Ponta Grossa, Pedreira, 1/XI/1945, DZPR; fêmea - Ponta Grossa, Lageado, 11/1957, DZPR; fêmea - Curitiba, 900 m, 7/XI/1967, DZPR.

*Galedanta myops* (Fabricius, 1803)

*Cimex myops* Fabricius, 1803: 155

*Galedanta myops*; Stal, 1868: 26; 1872, 2: 23; Distant, 1880: 57; 1899: 437; Lethierry & Severin, 1893: 126; Kirkaldy, 1909: 63; Grazia, 1967: 49.

FABRICIUS (1803) descreveu *Cimex myops* dando como procedência "America meridionali". Em 1851, DALLAS transferiu a espécie de Fabricius para o gênero *Galedanta*, proposto por AMYOT & SERVILLE (1843) para sua espécie *G. bituberculata*, do Brasil, e sinonimizou as duas espécies. DALLAS indicou existir na coleção do Museu Britânico um exemplar do Brasil trazido da coleção M. Mornay.

STAL (1860) seguiu a orientação de DALLAS e incluiu em sua lista da fauna hemipterológica do Rio de Janeiro a citação daquele autor, mencionando a existência de dois exemplares, um na coleção do Museu de Estocolmo e outro em sua coleção particular.

WALKER (1867) indicou a existência de 4 exemplares do Rio de Janeiro de *G. myops* nas coleções do Museu Britânico, trazidos da coleção de M. Mornay.

STAL (1868) redescreveu *G. myops* com base no material de FABRICIUS e retirou *G. bituberculata* de sua sinonímia fornecendo uma diagnose diferencial.

STAL (1872) relacionou as duas espécies conhecidas de *Galedanta*, indicando possuir um exemplar de *G. myops* procedente de "Guyana".

DISTANT (1880) identificou como *G. myops* material procedente da Costa Rica, Colômbia e Guiana.

A partir destes dados históricos podemos observar que as referências de DALLAS (1851), STAL (1860), WALKER (1867) e, em parte, KIRKALDY (1909) não se tratam realmente de *G. myops* por erro de identificação. Na verdade, trata-se de *G. bituberculata*, o que nos permite retirar, por enquanto, o Brasil da distribuição geográfica de *G. myops*.

Cabeça com as jugas estreitando-se progressivamente em direção ao ápice, obtusas e unidas diante do clipeo. Ângulos umerais do pronoto expandidos e arredondados com em alguns exemplares de *G. bituberculata* porém, o ângulo formado por tangentes às margens ântero e póstero-laterais do pronoto é menor do que em *G. bituberculata*. Ângulos posteriores do pronoto não coincidindo com os ângulos basais do escutelo, este com tubérculos fortemente rugosos (Fig. 8). Antenas com o 1/4 apical do 3º, 2/3 apicais do 4º e pouco mais de 2/3 apicais do 5º artigo de coloração negra. Patas pontuadas em quase toda sua extensão, exceto um anel na base das tíbias, onde se destaca, na face dorsal, a mancha ferrugínea.

Macho: Medidas: comprimento da cabeça 3,54; largura da cabeça 3,92 (3,85-4); distância interocular 2,31; comprimento diante dos olhos 2; comprimento dos artigos antenais I, 1,23; II, 1,92 (1,84-2); III, 2,23 (2,15-2,31); IV, 2,92; V, 3,54; comprimento do pronoto 4,08 (4-4,15); largura do pronoto 11,7 (11,55-11,85; comprimento do escutelo 6,93; largura do escutelo 6,16; comprimento total 18,79; largura abdominal 11,55 (11,24-11,85).

Genitália: Pigóforo de contorno quadrangular, não uniforme, ampliando-se em direção posterior. Margem ventral bisinuada, recortada

em profundo "V" aberto. Processos do diafragma, nas paredes laterais da taça genital, logo abaixo do bordo dorsal, com aspecto palmado, com a projeção maior e mais interna quase tocando os parâmeros. Proctiger (X segmento) bisinuado no ápice; 1/3 apical com textura rugosa. (Fig. 9). "Processus capitati" muito longos alcançando o ápice da "Phallosheca", esta côncava no ápice em vista dorsal. Vésica com dois processos: um em forma de colarinho que abraça o 1/3 apical, aberto em direção pôstero-ventral, outro mais membranoso, visível no lado ventral. Conjuntiva ampla, constituída por 2 lóbulos, de cada lado da vésica, encobrendo-a parcialmente em vista lateral. (Figs. 11, 12, 13).

Observações: Apesar da semelhança com *G. bituberculata* pela forma dos ângulos umerais do pronoto, distingue-se facilmente pela estrutura do pigóforo.

Material examinado: Macho - (a) Type (b) Amer-mer., Schmidt, Mus. de Sehestedt, *Cimex myops* F., aqui designado LECTÓTIPO; Macho - (a) Type; ambos depositados no ZM.

*Galedanta cornuta* sp. n.

Coloração geral ocre com pontuações ferrugíneas nas superfícies dorsal e ventral. De coloração avermelhada: as margens das jugas, as projeções espatulares dos ângulos anteriores do pronoto, os ângulos de trás e a base das tíbias. Hemiêlitros com uma nítida área circular constituída de pontuações no ápice da veia radial. Antenas com o 3º artículo negro, exceto um anel basal amarelado; 4º e 5º faltando. Fêmures fortemente pontuados com um anel ferrugíneo no ápice; tíbias destituídas de pontuações, com uma mancha anelar ferrugínea quase no limite do primeiro terço e outra junto ao ápice.

Jugas estreitando-se em direção ao ápice, obtusas e unidas diante do clipeo, como nas demais espécies descritas. Ângulos umerais do pronoto expandidos e nitidamente truncados no ápice, com em alguns exemplares de *G. bituberculata* porém, os ângulos posteriores do pronoto não coincidem com os ângulos basais do escutelo. Tubérculos dos ângulos basais do escutelo bem menores, com cerca de 1/3 do tamanho dos tubérculos de *G. bituberculata* e *G. myops* (Fig. 14).

Fêmea: Medidas: comprimento da cabeça 2,92; largura da cabeça 3,38; distância interocular 1,85; comprimento da cabeça diante dos olhos 1,85; comprimento dos artículos antenais: I, 1,07; II, 1,54; III, 1,85; comprimento do pronoto 3,54; largura do pronoto 10,47; comprimento do escutelo 5,69; largura do escutelo 5,4; comprimento total 17,25; largura abdominal 10,47.

Genitália: Gonocoxitos 8 nitidamente mais largos do que longos; bordos suturais justapostos em toda a sua extensão. Pseudoesternito com o 1/3 apical liso, sem pontuações, com sulco mediano prologando-se pela metade posterior da placa; áreas laterais ao sulco não infladas, cobertas por pontuações. Parede interna do "receptaculum seminis" com uma circunvolução junto a região anterior. Crista anular anterior recortada. "Capsula seminalis" com uma única projeção digitiforme que alcança a crista anular posterior. (Figs. 15, 16).

Observações: Esta espécie se distingue de *G. myops* e *G. compactoides* Breddin, 1906 pela forma dos ângulos umerais do pronoto; pela

coloração das tíbias distingue-se daquelas e de *G. bituberculata* da qual também se separa facilmente pelo aspecto do "receptaculum seminis".

Holótipo: Fêmea - BOLÍVIA, Songo, Coll. Haglund, 388/80, depositada no RS.

*Galedanta rotundicornis* sp. n.

Coloração geral ocre com pontuações castanhas ou ferrugíneas nas superfícies dorsal e ventral. De coloração avermelhada: nas margens das jugas, nas margens antero-laterais do pronoto, nos calos justapostos aos espiráculos abdominais e os tarsos. Hemiélitros com um aglomerado de pontuações ferrugíneas no ápice da veia radial. Antenas: de coloração negra a metade do 5º, 2/3 do 4º e um anel na base do 3º artícuulo. Fêmures fortemente pontuados. Tíbias do 1º par de patas com pontuações ferrugíneas na metade apical; tíbias do 2º e 3º par com um anel de pontuações junto ao ápice, o restante sem pontuações; base dorsal das tíbias com duas manchas ferrugíneas, arredondadas e justapostas.

Jugas com largura uniforme desde a base até o ápice arredondado, pouco ultrapassando o clipeo. Ângulos anteriores do pronoto com projeções dirigidas para frente. Ângulos umerais com amplas expansões de contorno semi-circular, com bordo crenulado. Margens antero-laterais serrilhadas. Ângulos posteriores de pronoto não coincidindo com os ângulos basais do escutelo, estes destituídos de tubérculos, apenas com uma pequena mancha negra (Fig. 17).

Macho: Medidas: comprimento da cabeça 2,84 (2,77-2,92); largura da cabeça 3,31 (3,23-3,38); distância interocular 1,92 (1,84-2); comprimento da cabeça diante dos olhos 1,61 (1,54-1,69); comprimento dos artícuulos antenais I, 0,69 (0,61-0,77); II, 1 (0,92-1,07); III, 1,77 (1,69-1,84); IV, 1,92 (1,84-2); V, 2,46; comprimento do pronoto 3,08; largura do pronoto 10,47 (10,01-10,93); comprimento do escutelo 5,39 (5,23-5,54); largura do escutelo 5,23 (5,08-5,39); comprimento total 15,09 (14,78-15,4); largura abdominal 9,24 (8-10,47).

Genitália: Pigóforo de contorno quadrangular. Margem ventral bisinuada de cada lado, formando no meio um pequeno sinus em "v". Processos do diafragma nas paredes laterais da taça genital, logo abaixo do bordo dorsal, em pequenas saliências arredondadas no ápice, quase alcançando os parâmeros. Proctiger (X segmento) ovóide, truncado no ápice (Fig. 18). "Processus capitati" longos, quase alcançando o ápice da "phallotheca", esta reta no ápice em vista dorsal e ventral. Vésica com dois processos: um em forma de colarinho envolvendo o 1/4 apical e aberto em direção pósterodorsal, o outro membranoso e bastante reduzido, limitando-se a acompanhar a vésica em sua trajetória no lado dorsal. Conjuntiva constituída por um lóbulo amplo de cada lado da vésica e um par de processos digitiformes ventrais.

Fêmea: Medidas: comprimento da cabeça 3,12 (2,93-3,23); largura da cabeça 3,54 (3,39-3,69); distância interocular 2,31 (2,16-2,62); comprimento da cabeça diante dos olhos 1,77 (1,69-1,85); comprimento dos artícuulos antenais I, 0,77; II, 1,08; III, 1,94 (1,85-2,16); IV, 2,16; V, 2,62; comprimento do pronoto 3,73 (3,39-4); largura do pronoto 11,93 (11,55-12,63); comprimento do escutelo 6,19 (5,85-6,62); lar



gura do escutelo 5,96 (5,7-6,31); comprimento total 17,74 (16,78-18,48); largura abdominal 12,01 (11,5-12,47).

Genitália: gonocoxitos 8 semi-arredondados, bordos suturais divergentes, anterior e posteriormente. Pseudoesternito coberto totalmente por pontuações, com sulco mediano percorrendo toda a sua extensão; áreas laterais ao sulco não infladas. "Receptaculum seminis" com paredes simples, como em *G. bituberculata*; "Capsula seminalis" bastante complexa, dotada de projeções digitiformes amplamente ramificadas (Figs. 23, 24).

Observações: Esta espécie se distingue das demais pela forma das expansões dos ângulos umerais do pronoto. Também o "receptaculum seminis" nas fêmeas e a estrutura do pigóforo nos machos permite distinguir facilmente *G. rotundicornis* das demais espécies.

Holótipo - Macho: BRASIL, Paraná, Ponta Grossa, Pedreira, IX/1958, DZPR.

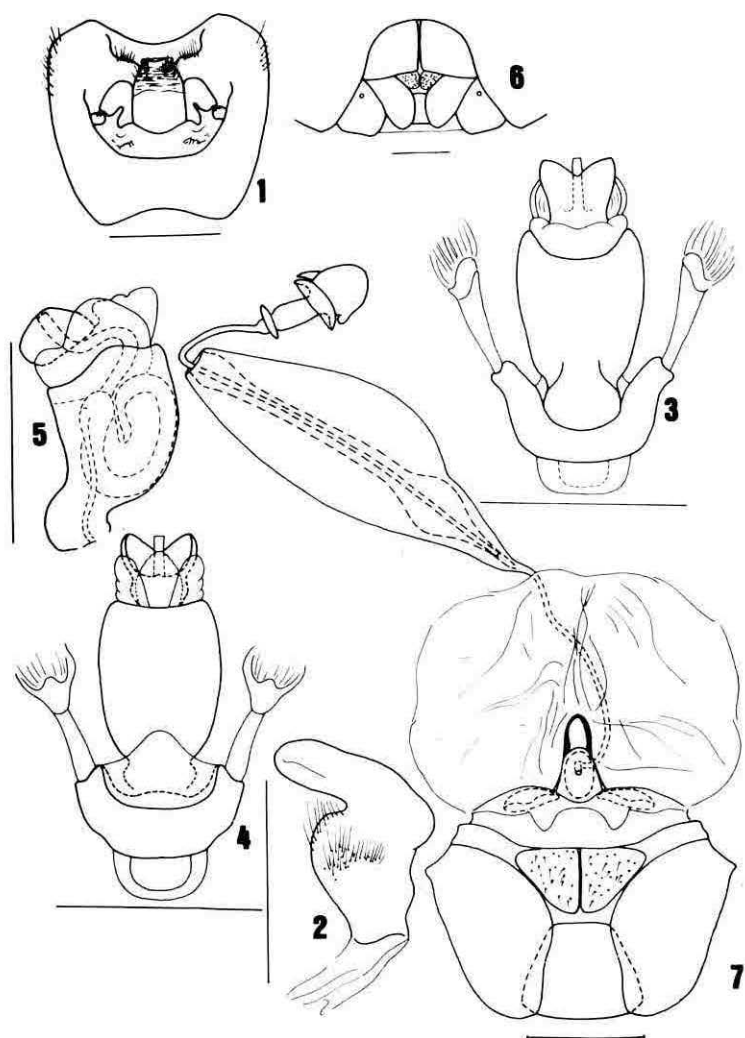
Parátipos - Macho: sem dados de coleta, BRASIL: São Paulo: fêmea - Ibiuna, 20/XI/1977, Laura, M.J. col.; fêmea - São Paulo (Capital), XI/1934, L. Trav. F. col., IOC. Paraná: fêmea - mesmos dados do holótipo; fêmea - Ponta Grossa, Vila Velha, XII/1934, DZPR.

#### AGRADECIMENTOS

Queremos expressar nossos agradecimentos aos seguintes pesquisadores e instituições pelo empréstimo de material: Pe. J.S. Moure (DZPR); Dr. J. Carayon (MNHN); Dr. P.I. Persson (RS); D.P. Lindskog (RS); Dr. N. Møller-Andersen (ZM); Dr. J. Jurberg (IOC); Dr. U. Martins (MZSP); M.H.M. Calileo (MCN); H.A. Gastal (MCN).

#### LITERATURA CITADA

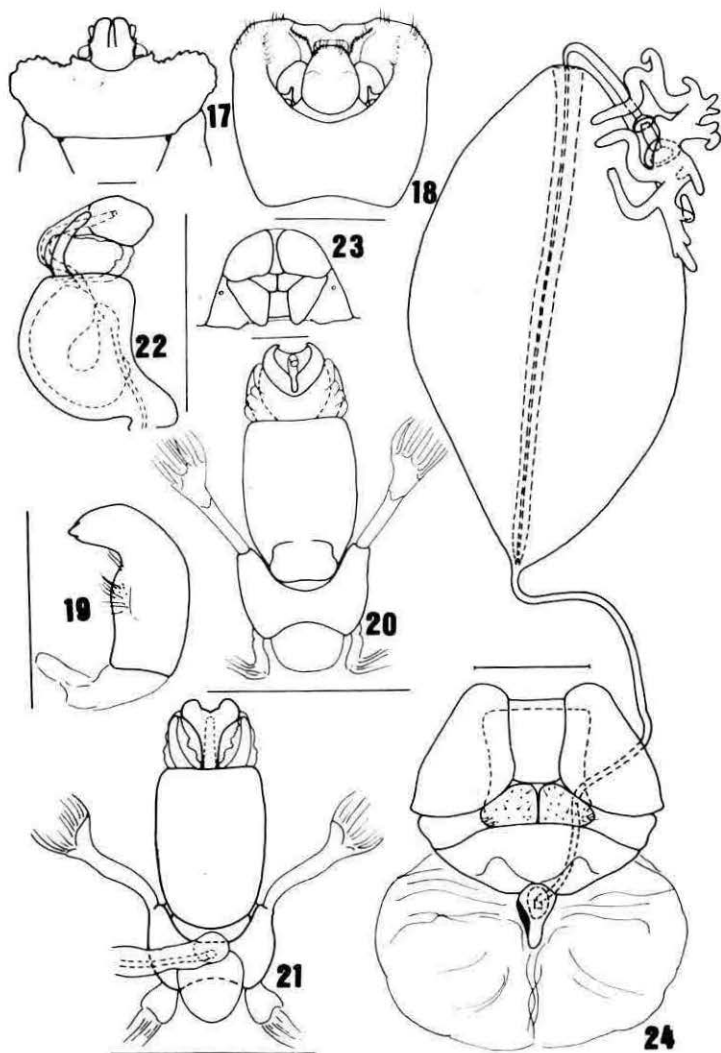
- AMYOT, C.J.B. & AUDINET-SERVILLE, J.G. *Histoire Naturelle des Insectes. Hémiptères*. Paris, 1803. lxxvi + 681 p.
- BREDDIN, G. Rhynchographische Beiträge, Zweites Stück (III-VI). *Wien. ent. Ztg.*, 25:188-200, 1906.
- DALLAS, W.S. *List of the specimens of hemipterous insects in the collections of the British Museum*. London, British Museum, 1851, 1, 390 p.
- DISTANT, W.L. In: *Biologia Central-Americana. Insecta, Rhynchota*. London, Godman & Salvin, 1880-1893, 1, xx + 462 p.
- DISTANT, W.L. Rhynchotal Notes III. *Ann. Mag. nat. Hist.*, (7)4:421-444, 1899.
- DUPUIS, C. Heteroptera. In: S.L. TUXEN ed. *Taxonomist's Glossary of Genitalia of Insects*. Copenhagen, Munks Gaaard, 1970. pp.190-208.
- FABRICIUS, J.C. *Systema Rhynchotorum secundum ordines, genera, species adjectis, synonymis, locis, observationibus, descriptionibus*. *Brunsvigae*, 1803, 6:126-191.
- GRAZIA, J. Estudos sobre o gênero *Galedanta* Amyot & Serville, 1843 (Hemiptera-Heteroptera, Pentatomidae). *Iheringia*, ser. Zool., 35:45-59, 1967.



ESTAMPA 1 - FIGURAS 1 a 7 : *Galedanta bituberculata* Amyot & Serville, 1843: 1. Pigóforo, vista dorsal; 2. Parâmero esquerdo, vista lateral externa; 3. "Phallus", vista dorsal; 4. "Phallus", vista ventral; 5. "Phallus", vista lateral; 6. Placas genitais da fêmea, vista ventral; 7. Laterotergitos 9, pseudoesternito, gonapófises 9 e "receptaculum seminis". (Escala = 1 mm).







ESTAMPA 3 - FIGURAS 17 a 24: *Galedanta rotundicornis* sp. n.: 17. cabeça e pronoto, vista dorsal; 18. Pigóforo, vista dorsal; 19. Parâmero esquerdo, vista lateral externa; 20. "Phallus", vista dorsal; 21. "Phallus", vista ventral; 22. "Phallus", vista lateral; 23. Placas genitais da fêmea, vista ventral; 24. Laterotergitos 9, pseudoesternito, gonapófises 9 e "receptaculum seminis". (Escala = 1 mm).

- HERRICH-SCHAEFFER, G.A.W. *Die Wanzenartigen Insekten*. Nürnberg, 1835, 9, pp. 281-341.
- KIRKALDY, G.W. *Catalogue of the Hemiptera (Heteroptera) 1. Cimicidae*. Berlin, Felix L. Dames, 1909, 392 p.
- LETHIERRY, L. & SEVERIN, G. *Catalogue général des Hémiptères. Pentatomidae*. Bruxelles, 1893, 1, x + 286 p.
- STAL, C. Bidrag till Rio de Janeiro-traktens Hemipterfauna. *K. svenska VetenskAkad. Handl.*, 2(7):1-84, 1860-1862.
- STAL, C. Hemiptera Fabriciana. *K. svenska VetenskAkad. Handl.* 7(11): 1-148, 1868.
- STAL, C. Enumeratio Hemipterorum II. *K. svenska VetenskAkad. Handl.* 10(4):1-159, 1872.
- WALKER, F. *Catalogue of the specimens of Hemiptera-Heteroptera in the collection of the British Museum*. London, British Museum, 1867, 2, pp. 241-417.

## RESUMO

Neste trabalho incluímos na sinonímia de *Galedanta bituberculata* Amoyt & Serville, 1843 as espécies *Galedanta truncata* Distant, 1899 e *Galedanta pulchra* Grazia, 1967.

São descritas duas novas espécies: *Galedanta cornuta* sp. n. da Bolívia e *Galedanta rotundicornis* sp. n. do sul do Brasil.

Os lectótipos de *G. truncata* e *Galedanta myops* (Fabricius, 1803) são designados.